

CONSERVAÇÃO  
INTERNACIONAL

Brasil



# RELATÓRIO DE IMPACTO

Parceria Agropalma & CI-Brasil



O óleo de palma é um dos óleos vegetais mais utilizados no mundo, podendo ser encontrado em metade dos produtos nas prateleiras dos supermercados – de lanches e batatas fritas a biscoitos e pães, cosméticos e loções, sabões e detergentes – e na produção de energia – como biocombustível. No Brasil, a região conhecida como **Centro de Endemismo Belém (CEB)**, no Pará, concentra os maiores produtores de óleo de palma do país, com quase **90% da produção de palma nacional**.

O CEB é uma das regiões mais ricas em biodiversidade na Amazônia, mas também uma das mais ameaçadas: cerca de **70% das suas florestas já foram desmatadas** para dar lugar às cidades e a uma agropecuária de baixa produtividade. O intenso processo de desmatamento e degradação ambiental sofrido nas últimas quatro décadas deixou poucas oportunidades de desenvolvimento econômico e inclusão social para a maioria das comunidades rurais.

## Caros parceiros da Agropalma,

A conservação da biodiversidade é fundamental para a capacidade dos ecossistemas prestarem serviços essenciais para o bem-estar humano e para os negócios, como alimentação, água potável, remédios, lazer, proteção e a regulação do clima. Promover a integração dos serviços providos pela natureza à gestão dos negócios é estratégico para identificar oportunidades de redução de impactos e de custos, garantir a sustentabilidade da cadeia de fornecedores e acessar novos mercados e consumidores.

É com satisfação que compartilhamos os resultados desta parceria que dura já mais de uma década entre a Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Agropalma, e os consequentes avanços da nossa atuação na região do Centro de Endemismo de Belém, uma das áreas mais desmatadas da Amazônia, onde encontramos um novo modelo de produção sustentável de palma, que concilia produção com conservação da natureza.

Por meio da parceria entre as duas instituições, desde 2007 desenvolvemos atividades com foco no monitoramento da biodiversidade, com apoio da Universidade Federal do Pará (UFPA), promovemos o inventários de fauna e flora nas áreas florestais da Agropalma,

desenvolvendo protocolos de monitoramento para avaliar o impacto de plantações de palma na fauna silvestre nativa - como onças-pintadas (*Pathera onca*), Tatu Canastra (*Priodontes maximus*) e Ararajuba (*Guaruba guarouba*) - bem como o impacto positivo que as florestas podem ter nas plantações e nas pessoas que dependem delas para viver.

Mais recentemente, dada à ênfase da empresa para as dinâmicas socioambientais da paisagem e sua atuação estratégica na região do Centro de Endemismo de Belém, ampliamos o escopo da parceria para aspectos sociais, de governança e de planejamento territorial, fundamentais para o desenvolvimento verdadeiramente sustentável na região. A ampliação do olhar da empresa para questões relevantes na dinâmica da paisagem na região, tem sido referência na demonstração da viabilidade de um modelo sustentável de desenvolvimento no Estado do Pará, principalmente no atual momento de crise climática que vivemos.

Neste contexto, a Conservação Internacional destaca o papel da natureza na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, como parte fundamental de uma abordagem climática que inclui eficiência e tecnologia, além de soluções baseadas na natureza, com múltiplos benefícios para as pessoas e a biodiversidade.

Olhando para o futuro no Centro de Endemismo de Belém, contamos com a liderança da Agropalma para seguirmos investindo em ações locais articuladas com políticas nacionais e aproveitando oportunidades para alavancar cadeias de valor sustentáveis, estabelecendo modelos adaptativos que integrem a proteção da natureza com a produção em escala.

A aliança com a Agropalma segue sendo fundamental para a atuação da CI-Brasil na Amazônia. O fortalecimento da comunicação e a evolução na parceria são essenciais para ampliar a conscientização sobre o tema e para a gerar recursos que possibilitam o investimento estratégico em ações à nível local e nacional, contribuindo para o avanço da nossa missão por um futuro em que a sociedade zele por seus ecossistemas para o seu próprio bem-estar.

Na Conservação Internacional acreditamos que indivíduos, corporações e os governos têm responsabilidade não apenas de abraçar práticas ambiental e socialmente responsáveis, mas também investir na conservação e restauração de ecossistemas críticos para o bem-estar humano. Agradecemos a Agropalma pela confiança e parceria e reiteramos o compromisso de trabalhar de forma persistente pela conservação e uso sustentável dos ecossistemas do Brasil.



**Mauricio Bianco**  
Vice-presidente CI-Brasil



**Miguel Moraes**  
Diretor Sênior de Programa

---

Com grata satisfação apresentamos o Relatório de Impacto da parceria entre a CI-Brasil e a Agropalma, que completa 13 anos em 2020. Nesse período, atuamos para gerar conhecimento e melhorar a conservação e proteção da biodiversidade na Agropalma, principalmente em seus 64 mil ha de reservas florestais. Nos engajamos em dezenas de atividades técnico-científicas, realizadas com o apoio de diversas organizações e mais de uma centena de pessoas. Nesse processo, contribuimos para a formação de mestres e doutores, cientistas que vão continuar trabalhando na Amazônia e gerando conhecimentos sobre a ecologia da Região, tão valiosos, mas ainda tão escassos.

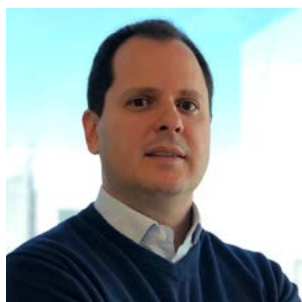
Os trabalhos realizados identificaram que somos protetores de 1029 espécies da fauna do Centro de Endemismo Belém (CEB), de grandes mamíferos a pequenos insetos aquáticos, sendo dezenas delas classificadas como raras, ameaçadas ou endêmicas. Tivemos, inclusive, o privilégio de “descobrir” 3 novas espécies, fato que aumentou nossa responsabilidade com a proteção da biodiversidade em nossas florestas e plantações.

O documento ora apresentado, compila os aprendizados desses 13 anos de parceria, bem como indica diretrizes para atuação futura em relação à conservação da Amazônia, especialmente do CEB. Esperamos que possa inspirar os leitores e ser uma referência positiva para a produção sustentável de palma no Brasil e no mundo, bem como para outros negócios desenvolvidos na região.

Boa leitura.



**Beny Finterman**  
Diretor Executivo



**André Gasparini**  
Diretor Comercial

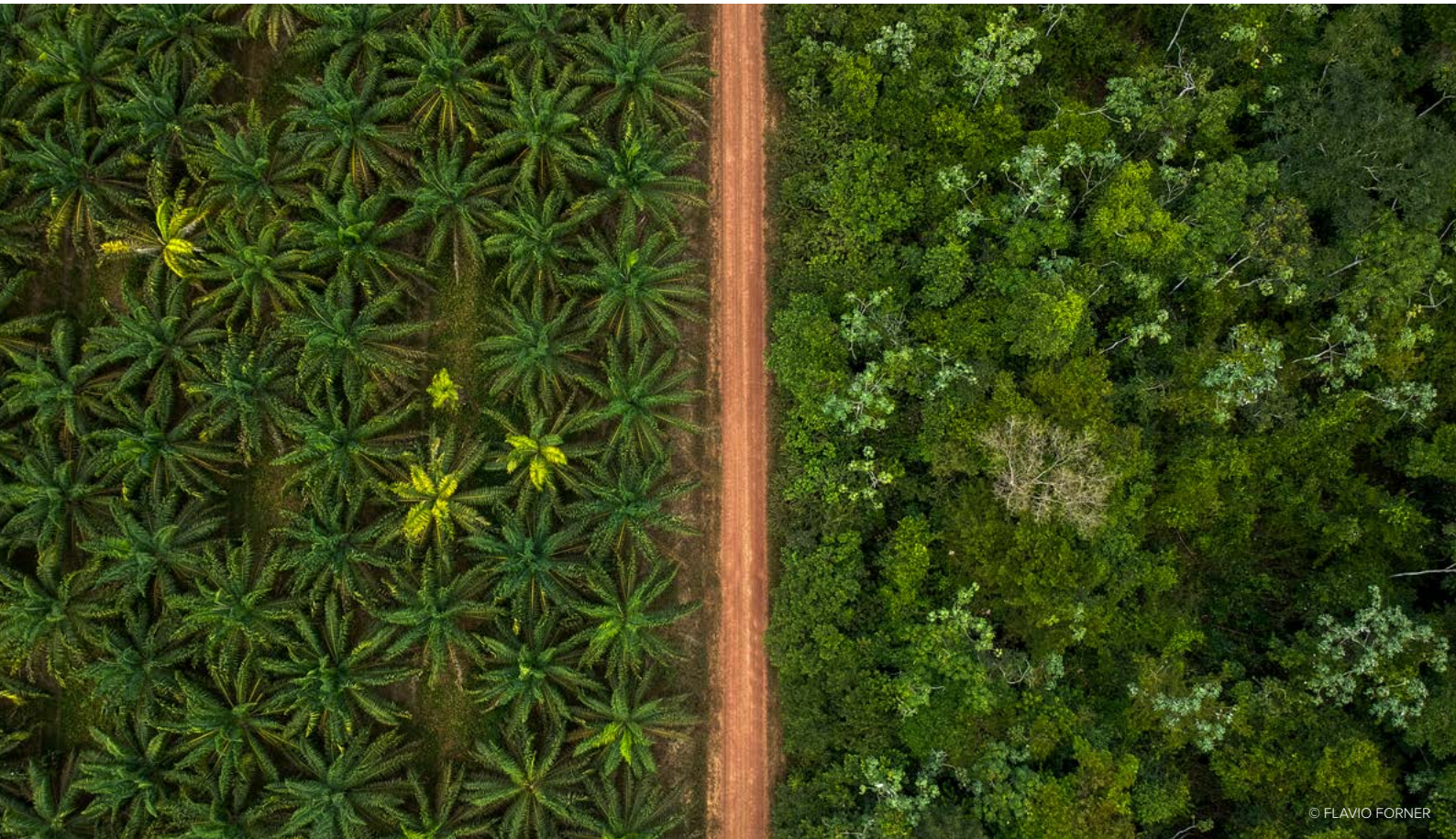


**Marcella Araujo**  
Diretora  
Administrativa



**Tulio Dias Brito**  
Gerente de Resp.  
Socioambiental Corp.





© FLAVIO FORNER

No território do CEB, na microrregião de Tomé-Açu, encontramos um **novo modelo de produção sustentável** de palma que concilia produção com conservação da natureza. A Agropalma foi a primeira empresa produtora no país a conquistar o **certificado de sustentabilidade** da Roundtable for Sustainable Palm Oil (RSPO). Diante da constante busca da empresa pela sustentabilidade de suas ações, com o compromisso em contribuir com um meio ambiente mais saudável para todos, e aliada à estratégia da CI-Brasil que prioriza a atuação na **escala de paisagens** para demonstrar modelos de produção mais sustentáveis, **há 13 anos foi firmada uma parceria entre a Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Agropalma.**

Inicialmente com foco no monitoramento da biodiversidade, a parceria se consolidou ao longo dos anos como uma parceria estratégica, com escopo ampliado considerando

aspectos **sociais**, de **governança** e de **planejamento territorial.**

No decorrer da parceria, que conta também com a Universidade Federal do Pará (UFPA), desenvolvemos protocolos de monitoramento para avaliar o impacto das plantações de óleo de

palma no capital natural e contribuimos para o manejo da área de **64 mil hectares de reservas florestais** da empresa.

Também implementamos um conjunto de atividades com o intuito de monitorar a biodiversidade



**Para cada hectare de área de palma plantada da Agropalma**



**1,6 hectares de floresta tropical são protegidos**



em função da expansão da palma na região e das oportunidades de restauração e conservação ambiental, bem como seus impactos e implicações socioeconômicas para as comunidades locais. Nosso foco é gerar conhecimento para subsidiar ações e estratégias de **conservação do capital natural**, desenvolver instrumentos e gerar subsídios para o **planejamento territorial e manejo de paisagens sustentáveis** e contribuir para a construção de uma estratégia de **governança efetiva, voltada para o desenvolvimento local**.

Buscamos demonstrar a viabilidade de um modelo sustentável de desenvolvimento na região do CEB por meio da consolidação e difusão da produção sustentável de palma de dendê. Para garantir que esta abordagem se torne o padrão, é necessário encontrar soluções que ajudem a suprir a demanda, ao mesmo tempo em que conservem os

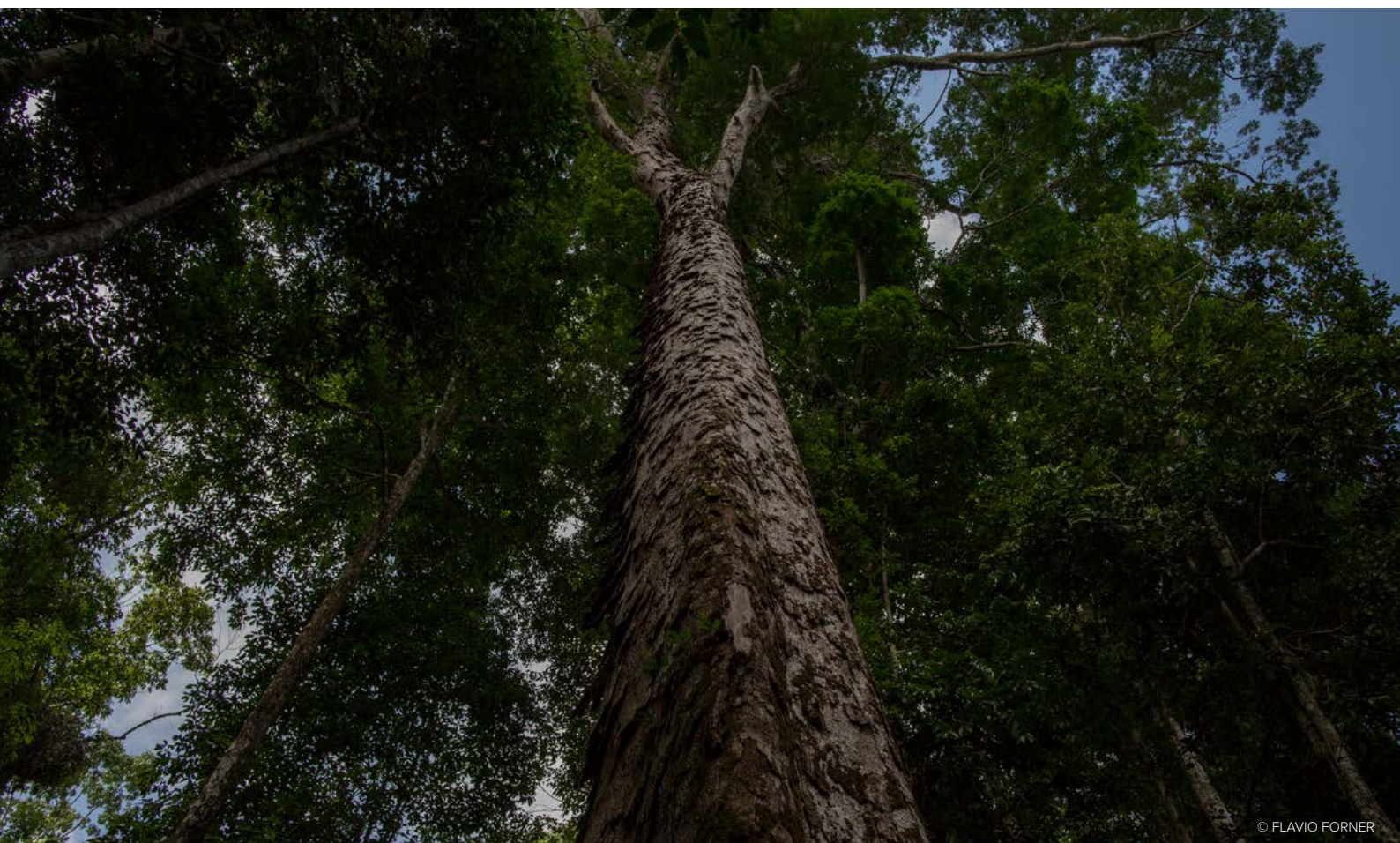
ecossistemas essenciais, garantindo a continuidade da oferta de bens e serviços para as futuras gerações. Isso requer trabalho em toda a cadeia de valor, desde os produtores até os consumidores, para estabelecer **modelos adaptativos que integrem proteção da natureza com a produção em escala**.

A CI-Brasil acredita que implementar esse modelo é possível por meio de parcerias e de ciência. Acreditamos que há uma oportunidade para o setor de óleo de palma brasileiro demonstrar que é possível produzir óleo de palma sem desmatamento e com benefícios ambientais, sociais e econômicos, usando a natureza em seu favor. Esse pode ser um **novo capítulo da história sobre essa commodity** – uma história que posiciona **a palma de dendê como um vetor de crescimento e prosperidade** a partir da junção entre **produção sustentável,**

## **conservação e restauração de paisagens.**

O legado construído através da parceria ao longo desses anos entre a CI-Brasil e a Agropalma na região é a base desse processo de transformação da produção de palma no nordeste paraense em um modelo sustentável para ser seguido no mundo.

Este documento apresenta os resultados desta parceria entre a Agropalma e a CI-Brasil e aponta caminhos para a construção de modelos de desenvolvimento sustentável no Centro de Endemismo Belém. Estamos empenhados em expandir os esforços junto aos principais atores da cadeia para promover a produção de óleo de palma e a recuperação do capital natural de maneira integrada, como parte de um esforço coletivo de construção de uma **paisagem sustentável**.



© FLAVIO FORNER



# CAPITAL NATURAL



© EMMANUEL RONDEAU





© PETE OXFORD

Para consolidar um modelo sustentável de produção de óleo de palma, é fundamental conhecer de que modo essa produção interage com a biodiversidade local e como essa interação evolui com o tempo, levando em consideração não só a área plantada atualmente e seu histórico de uso, mas também as áreas com potencial para expansão de produção. Por isso, a CI-Brasil, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), realiza o monitoramento da biodiversidade nas propriedades do Grupo Agropalma, na região do Centro de Endemismo Belém (CEB), no estado do Pará. O levantamento de informações, que vem sendo feito há mais de dez anos, compreende as Áreas de Proteção Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) da empresa, bem como as próprias plantações de dendê.

**O monitoramento contínuo da biodiversidade nas florestas do Grupo Agropalma permite avaliar as condições da biota e do ambiente em que se encontram, garantindo a compreensão das mudanças decorrentes do padrão de uso do solo a longo prazo e, assim, o desenvolvimento de alternativas de mitigação de impactos.**

Durante as mais de vinte campanhas de monitoramento de biodiversidade que a Agropalma apoiou, nas estações seca e chuvosa, foram registradas **1.029 espécies**, sendo 669 espécies de vertebrados (mamíferos, aves, anfíbios,



# 1029 espécies



**669**  
espécies de  
vertebrados



**360**  
espécies de  
invertebrados



**11**  
espécies  
endêmicas\*

\* 3 são primeiros registros  
das espécies na região e  
3 são espécies novas



**40**  
espécies  
ameaçadas

répteis, peixes) e 360 espécies de invertebrados (insetos aquáticos, moscas, formigas, aranhas e abelhas), reunindo um conjunto de informações que permitem avaliar e compreender a composição e variação da biodiversidade das florestas do Grupo Agropalma e do CEB. Do total de espécies identificadas, pelo menos 40 encontram-se sob algum grau de ameaça, 11 são endêmicas do CEB<sup>1</sup>, três são o primeiro registro das espécies na região e três são espécies novas (quadro 1).

Em paisagens fragmentadas como o CEB, com perda de mais de 70% da sua vegetação nativa, é de grande importância o levantamento e monitoramento da biodiversidade regional de forma sistêmica, já que os resultados nos permitem entender as mudanças na dinâmica da paisagem.



©PETE OXFORD

## ESPÉCIES POR GRUPO DE ANIMAIS REGISTRADOS NA AGROPALMA (Quadro 1)

Grupo	Número de Espécies	Ameaçadas	Endêmicas	Novas	Primeiro Registro
<b>Aves</b>	438	27	08	0	0
<b>Mamíferos</b>	61	11	02	0	0
<b>Répteis</b>	49	0	0	0	0
<b>Anfíbios</b>	47	01	01	0	01
<b>Peixes</b>	74	0	0	0	01
<b>Insetos aquáticos</b>	153	01	0	0	0
<b>Moscas</b>	25	0	0	01	0
<b>Formigas</b>	114	0	0	0	02
<b>Aranhas</b>	32	0	0	02	0
<b>Abelhas</b>	36	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.029</b>	<b>40</b>	<b>11</b>	<b>03</b>	<b>04</b>

<sup>1</sup> O número total de espécies registradas nas florestas da Agropalma foi obtido na consolidação dos dados de campanhas de campo em 2004 e 2006, realizadas por pesquisadores da Universidade de São Paulo; Levantamento de espécies realizado pela CI Brasil em 2008 e pelo monitoramento sistemático realizado em parceria com a Universidade Federal do Pará desde 2012.



O tempo de parceria entre Agropalma, CI-Brasil e UFPA permitiu que esses dados fossem analisados dentro do rigor científico, por meio de **dissertações e teses de mais de dez alunos de pós-graduação, entre mestrados e doutorados, e na publicação de mais de 15 artigos em revistas científicas indexadas nacionais e internacionais.**

Um investimento expressivo na ciência brasileira.

Os resultados desse monitoramento mostram que para cada grupo taxonômico registrado as áreas de cultivo de palma parecem ter impactos – positivos e negativos – distintos, por exemplo: enquanto a palma funciona como um corredor

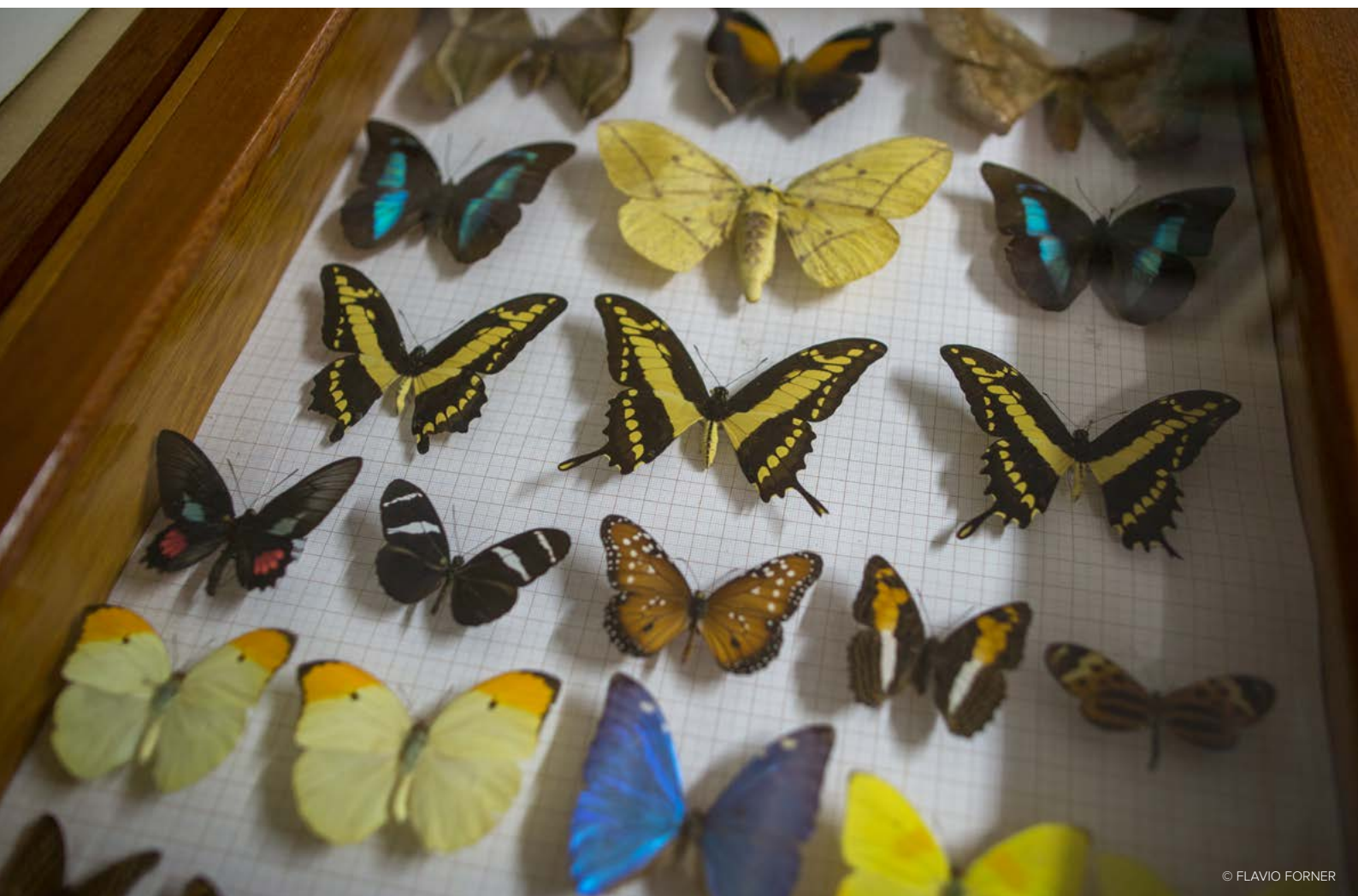
para as espécies mais generalistas de aves, as mais especialistas optam por caminhos mais longos, desde que florestados.

Para alguns invertebrados, como as aranhas, a área de monocultura serve de substrato para algumas espécies com grande resistência a ambientes abertos, que não são encontradas nas áreas de floresta. Entretanto, espécies mais sensíveis, como a *Soesilarishius* spp, que se alimentam de pequenos animais invertebrados, não são capazes de sobreviver em áreas de monocultura.

É notório que as comparações entre o ambiente florestal e monoculturas sempre trarão diferenças consideráveis, principalmente devido a homogeneidade do ambiente

cultivado, mas a palma, por ser um cultivo perene, ainda parece ter menor pressão sobre a biota quando comparada a cultivos anuais, como soja e milho, e a outros usos, como pastos, pois aumenta a permeabilidade da matriz, funcionando como corredor para diversas espécies.

É importante ressaltar que essas plantações servem como corredores e mantêm parte da biodiversidade, inclusive das espécies ameaçadas de extinção, devido à proximidade dos 64 mil hectares de reservas florestais que são mantidos pela Agropalma durante esses anos, com vigilância e controle de caça. Dessa forma, podemos concluir que a preservação e restauração das áreas florestais ao redor da monocultura são de extrema importância para a conservação dessas espécies.



© FLAVIO FORNER



## DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO CENTRO DE ENDEMISMO BELÉM

Inspirada nos resultados do monitoramento da biodiversidade feito pela UFPA, com destaque para as diferenças na biodiversidade entre as áreas de floresta e de plantação de palma de dendê, a CI-Brasil elaborou diretrizes como estratégia para aprimorar o conhecimento sobre a biodiversidade da região e, assim, diminuir a pressão sobre essas espécies, contribuindo efetivamente para sua conservação.



## A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS PROTEGIDAS PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO APLICADA

Nas florestas do Grupo Agropalma ocorrem espécies que se enquadram como endêmicas, raras e ameaçadas, e que, na maioria das vezes, as informações sobre ecologia e comportamento são escassas e insuficientes. Essas espécies exercem papéis fundamentais na manutenção das florestas, pois têm funções ecossistêmicas específicas, como a dispersão de sementes, por exemplo.

Já outras espécies, como as serpentes peçonhentas, precisam de um acompanhamento detalhado da dinâmica populacional, devido ao alto risco que representam no contato

com humanos, mas não podem ser eliminadas do ambiente, pois também desempenham um papel importante no ecossistema, como o controle de roedores.

O estudo sistemático da ecologia e comportamento dessas populações nas áreas da Agropalma permite entender as características das espécies e contribuir para a produção de ciência e geração conhecimento no país, mas além disso, permite que ações de conservação aplicadas sejam tomadas, o que pode ser o diferencial, tanto para a manutenção de espécies em alto grau de ameaça

ou raridade na paisagem, quanto para a saúde ambiental dessas florestas.

**A consolidação do monitoramento sistemático de ecologia e comportamento animal pode ser uma grande oportunidade para o estabelecimento de um programa de conservação no Centro de Endemismo Belém.**



# GOVERNANÇA



©FLAVIO FORNER

Durante esses anos de parceria, além de investir na produção de ciência por meio do monitoramento da biodiversidade, a parceria CI Brasil – Agropalma, também investiu em estudos técnicos que podem subsidiar atores e tomadores de decisão envolvidos na cadeia produtiva da palma em temas, como governança, políticas públicas, inclusão das comunidades locais, dentre outros.

O escopo ampliado para a visão da produção de palma como vetor de desenvolvimento sustentável no Centro de Endemismo Belém (CEB), contribui para a governança efetiva da área produtora de palma de dendê na microrregião de Tomé-Açu. Essa abordagem foi promovida por meio da avaliação das políticas públicas e dos mecanismos de governança



©FLAVIO FORNER



©JUNO CARACHESTI

“

A mensagem realmente fundamental a ser incorporada por todos os atores envolvidos na cadeia da palma é o quanto o desenvolvimento sustentável da commodity, baseado na conservação da natureza e maximizando os serviços ecossistêmicos, é a melhor opção em todos os aspectos.

Jonh Buchanan, Conservation International

relacionados à produção de palma na região, e da indicação de ações para o desenvolvimento socioeconômico e inclusão das comunidades locais. A avaliação realizada mostra que há muitos aspectos da cadeia produtiva de palma que podem ser aprimorados, mas, para isso, é necessário maior inserção do segmento de produtores, responsáveis pelas plantações e colheitas.

**Um caminho promissor, indicado pelo estudo, para trazer a sustentabilidade para a cadeia da palma de forma mais eficiente é a Abordagem Jurisdicional, que consiste no gerenciamento integrado da paisagem.** A estratégia é projetada para alcançar um alto nível de envolvimento governamental, levando em conta a geografia política na transição para o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem tem um potencial significativo impulsionar a sustentabilidade da produção agrícola de commodities.

**É importante considerar as três dimensões de governança (social, econômica e ambiental) ao utilizar uma abordagem jurisdicional. No nível nacional, estadual e local o olhar deve estar ainda mais atento para o início da cadeia, com ações voltadas para a sensibilização e estabilidade do agricultor familiar.**



## POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO DE PALMA

As políticas públicas nacionais relacionadas à produção da palma focam, principalmente, em incentivos, tendo ocorrido em duas principais fases: a primeira nos anos 70/80, por meio da Superintendência de desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e a segunda fase associada à produção de biodiesel, nos anos 2010.



© FLAVIO FORNER

## INCENTIVO À PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

As discussões sobre mudanças climáticas, aquecimento global e o aumento do preço do petróleo culminaram na criação do **Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel** (PNPB) em 2004, inspirado na experiência da Agropalma com os agricultores familiares da microrregião de Tomé-Açu. O programa estimulou a compra de matéria prima proveniente da agricultura familiar, através da redução parcial ou total de tributos federais para os volumes negociados em leilões de biodiesel.

Surgiram ainda políticas de estímulo à expansão da palma, como o **Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo ou Plano Palma Verde** (PPSOP ou PROPALMA) que inclui: o **Zoneamento Agrário de Risco Climático** (ZARC) Dendê, que indica as áreas aptas ao cultivo da commodity; o **Zoneamento Agroecológico** (ZAE) do Dendê, que estabelece as áreas onde é permitido seu cultivo; o **PRONAF Eco Dendê**, com linhas de crédito especiais para os agricultores familiares produtores de palma; e o **PRODUSA** e o **PROPFLORA**, com financiamentos para pequenos e médios produtores rurais e cooperativas.

Esses programas incentivaram grandes empresas a se instalarem na região. No entanto, embora tenha ocorrido uma expansão inicial da produção, com a chegada de novas empresas produtoras, esse crescimento não se manteve, fazendo com que o sucesso dessas políticas tenha durado relativamente pouco. Além das dificuldades de **infraestrutura**, o atraso no investimento em **usinas de processamento** foi mais um motivo que freou a expansão da palma.



© FLAVIO FORNER

## REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

No âmbito das políticas relacionadas ao desmatamento e degradação ambiental, o incentivo ao cadastramento ambiental das propriedades (CAR), previsto na Lei 12.651/12, se mostra uma ferramenta importante para o **controle e fiscalização**, tendo em vista que **a maior parte do desmatamento acontece nas propriedades não cadastradas**. Ao mesmo tempo, a regulação e o planejamento de outras commodities produzidas na região é necessária para que o passivo da cobertura florestal na região não seja associado à imagem da produção de palma.

Nesse sentido, o ZAE teve importância destacada, pois estabeleceu como aptas ao plantio de palma somente áreas desmatadas antes de julho de 2008. A estratégia funcionou e a expansão das plantações de palma ocorrida a partir dessa data não foi associada a desmatamentos.

## PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

O pagamento por serviços ambientais é mais um incentivo para adesão de agricultores à produção de palma de forma sustentável. Ao estabelecer o plantio de palma em **anteriormente já desmatadas**, o agricultor pode ser candidato a receber **recompensas pelo sequestro de carbono** que o cultivo proporciona, dentre outros serviços ambientais.



## REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Um ponto crucial para o sucesso de todas as políticas públicas relacionadas à produção de palma é a **regularização da posse de terra**. Os órgãos públicos responsáveis pela regularização fundiária na Amazônia, sejam federais ou estaduais, sofrem com a precariedade de recursos, infraestrutura, funcionários, equipamentos e governança. Com isso, ocorrem muitos casos de falsificações de documentos e sobreposições de propriedades, gerando grande insegurança fundiária na região.



## LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Outro desafio em relação às políticas públicas do setor é o licenciamento ambiental, cujo prazo para a emissão de licenças pode levar até, aproximadamente, 5 a 6 anos. Essa demora gera insegurança na produção, além de contribuir para a estagnação da expansão da palma.

## FOMENTO AO PRODUTOR RURAL

A existência de programas de financiamento para diferentes perfis de produtores de palma, como o **PRONAF Eco Dendê** e o **PRODUSA**, é um fator positivo para a cadeia produtiva. Contudo, o tempo de carência para o pagamento dos financiamentos tem sido insuficiente pois, nos 3 a 4 anos previstos, a produção ainda não oferece os recursos para quitação da dívida. Isso compromete a compra dos insumos, prejudicando a produtividade dos cultivos de palma a longo prazo.

As políticas de fomento, bem como os contratos de produção entre empresas e agricultores, precisam se adequar a esse cenário, ou poderão culminar no endividamento dos produtores rurais e à inviabilidade do modelo de produção baseado na parceria entre empresas e produtores locais.





© FLAVIO FORNER

## OS MECANISMOS DE GOVERNANÇA RELACIONADOS À PALMA

Um desafio estrutural para a governança da palma no Brasil é o fato de ser uma cultura perene, de **longo ciclo de vida**, que necessita de planejamentos, investimentos e políticas de longo prazo – no mínimo de 25 a 30 anos. A forte integração entre as ações de inclusão social, as políticas públicas e o fortalecimento da governança parece ser o caminho mais promissor para a sustentabilidade da produção da palma na região. Um desafio estrutural para a governança da palma no Brasil é o fato de ser uma cultura perene, de longo ciclo de vida, que necessita de planejamentos, investimentos e políticas de longo prazo – no mínimo de 25 a 30 anos. A forte integração entre ações de inclusão social, políticas públicas e o fortalecimento da governança parece ser o caminho mais promissor para a sustentabilidade da produção da palma na região.

### GOVERNANÇA NO BRASIL

Existem fóruns de governança em níveis nacional e local, sendo o mais importante a **Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo**, vinculada ao Ministério da Agricultura. Os principais assuntos abordados nesse fórum nacional são as regularizações fundiária, ambiental e agroquímica. No entanto, a participação dos agricultores familiares ainda é restrita nos fóruns de governança, já que implica em um grande custo de deslocamento. Uma alternativa para garantir a representação dos agricultores familiares é estimular sua participação em fóruns locais, como a **Câmara Setorial da Palma no Conselho do Agronegócio** da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca, no estado do Pará (CONSAGRO/SEDAP).

**Uma participação mais expressiva dos trabalhadores e pequenos produtores diretamente envolvidos na produção da palma traz insumos importantes para melhorar procedimentos, ações, políticas e as próprias estratégias de governança, tornando a produção mais eficiente, assim como as interrelações entre os atores envolvidos na cadeia da palma. Os próprios empresários têm sentido necessidade de dialogar mais com todos os atores envolvidos.**



## CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL

No nível internacional, a governança da palma tem relação com os esforços na sustentabilidade na cadeia produtiva. O fórum *Rountable on Sustainable Palm Oil* (RSPO), estabelecido em 2004, apresenta um conjunto de princípios e critérios, indicadores e orientações para certificar a produção e processamento da palma.

A certificação RSPO inclui toda a cadeia produtiva da palma, além de investidores e organizações não governamentais. É uma iniciativa importante para o enfrentamento dos impactos dessa cadeia produtiva nos níveis regionais e global. Como certificação, dá acesso a mercados selecionados, particularmente no exterior, principalmente os voltados para a indústria alimentícia e cosmética. Porém, não aborda apropriadamente a governança e não cria incentivos suficientes para produtores ou governos.

No Brasil, ainda não se consome uma quantidade substancial de óleo certificado, ainda que exista uma demanda crescente, mesmo que lentamente. **Atualmente a única empresa nacional de óleo de palma que realmente monitora a cadeia da sua produção é a Agropalma.**

Um passo significativo para uma maior aderência do mercado seria a implementação da **rastreabilidade** desde o início do processo da palma e uma maior **acessibilidade à certificação** RSPO em termos de **custo e burocracia**.



## DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E INCLUSÃO DAS COMUNIDADES LOCAIS

A chegada da palma na microrregião de Tomé-Açu, em meados dos anos 1990, trouxe grandes mudanças nos meios de vida de grande parte da população. Os agricultores, que lidam no dia a dia com questões diretamente ligadas ao manejo da palma e sua comercialização, são diretamente afetados pelos impactos – positivos e negativos – da produção. Considerando que seu sucesso está intimamente relacionado ao sucesso da cadeia como um todo, garantir que os produtores compreendam seu papel e que tenham mais participação e voz ativa nas decisões, agrega benefícios para todos os envolvidos na cadeia produtiva da palma.

**Ter agricultores organizados, inseridos nas negociações contratuais, decisões econômicas, fóruns de governança e com influência na elaboração e aperfeiçoamento de políticas é extremamente vantajoso, não só para eles próprios, mas para toda a cadeia produtiva da palma, tornando-a mais competitiva, sustentável e justa.**

O estímulo a formas de organização dos agricultores, em especial, do cooperativismo, traz vantagens e oportunidades de inclusão social e desenvolvimento socioeconômico, como a possibilidade de alcançar maiores financiamentos. Sua maior organização garante mais voz nas negociações contratuais e nos fóruns de governança.

Adicionalmente, são relevantes para a inclusão social na cadeia produtiva da palma a maior **participação das mulheres nos cultivos** e a promoção da **educação financeira** e da **diversificação da produção**, além de outros mecanismos que reduzam a **dependência** destes agricultores à palma. Assim, o setor avançará na busca pela sustentabilidade nas dimensões ambiental, social e econômica.





# PLANEJAMENTO TERRITORIAL E MANEJO DE PAISAGENS SUSTENTÁVEIS

© FLAVIO FORNER



Outro tópico focado durante os anos de parceria entre CI-Brasil e Agropalma foi o planejamento territorial como meio de implementação de uma paisagem sustentável na região de Tomé-Açu, para isso, desenvolvemos estudos que permitissem a avaliação sobre as áreas prioritárias para conservação, restauração e produção de palma.

A abordagem de Paisagens Sustentáveis se diferencia da conservação promovida nas últimas décadas, que vinha sendo pautada na preservação da biodiversidade. Entendendo que a conservação funciona melhor quando considera os múltiplos usos e funções de uma área geográfica, essa abordagem busca implementar um modelo de conservação que proteja o **capital natural essencial** e, ao mesmo tempo, promova o **bem-estar humano**.

## Conservação e Desenvolvimento

Um elemento central na conciliação entre objetivos de conservação e de desenvolvimento é a **produção em larga escala**. Estimulado pela demanda crescente da sociedade por produtos e serviços, o setor produtivo tende a focar na maximização de resultados a curto prazo, podendo negligenciar os impactos negativos a longo prazo sobre a natureza e as pessoas.

Para superar esse cenário e promover a **produção sustentável** é necessário articular toda a cadeia produtiva, desde os produtores até os consumidores. O sucesso dessa abordagem depende da habilidade de firmar **parcerias** entre empresas, comunidades e governos, ajudando a implementar boas práticas ambientais e sociais. Na prática, é necessário proteger os lugares mais importantes para o bem-estar humano, criar modelos replicáveis de produção sustentável e assegurar que eles possam ser financeiramente sustentáveis a longo prazo.

## SOLUÇÕES PARA A RESTAURAÇÃO DE ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA CONSERVAÇÃO E PRODUÇÃO

A abordagem de Paisagens Sustentáveis nos desafia a conciliar a proteção do capital natural ameaçado, com a promoção da produção sustentável, com o fortalecimento de mecanismos de governança territorial e com a garantia do bem-estar humano. Buscando medidas para a recuperação da paisagem do CEB, a CI-Brasil identificou áreas críticas para conservação e para restauração na região, considerando as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs) nas propriedades da empresa, mas também de seus produtores associados, e de outros agricultores da região. O critério definido se baseou nos registros do Cadastro Ambiental Rural (CAR), considerando a recuperação do passivo ambiental de propriedades rurais para alcançarem a cobertura florestal prevista na legislação brasileira como uma oportunidade de mobilização dos atores locais.



© FLAVIO FORNER

**A abordagem de Paisagens Sustentáveis da CI-Brasil foi desenvolvida com base em anos de aprendizado empírico, e continuará a ser refinada com a experiência da organização nos territórios onde atua. Nesse sentido, a parceria com o Grupo Agropalma vindo sendo uma oportunidade para aprimorar a estratégia de produção sustentável de palma na microrregião de Tomé-Açu.**

Essa estratégia está fundamentada na **produção sustentável** aliada à **conservação do capital natural** e **restauração de paisagens**, como forma de criar condições para melhorar o **bem-estar humano**, minimizando as **externalidades ambientais** de produtos fundamentais para o mercado consumidor, ao mesmo tempo que promove **inclusão social** a nível local e regional. A Agropalma, com seu **protagonismo**, se torna um ator estratégico nesse cenário, sendo parceira essencial na construção de oportunidades e de soluções para superarmos os desafios da abordagem de Paisagens Sustentáveis.

## RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS FLORESTAIS

Para que a década da restauração se torne realidade no Brasil e os compromissos globais nessa agenda sejam alcançados, será necessário forte engajamento dos diversos setores, participação ativa nos fóruns de tomada de decisão sobre o uso do território e estabelecimento de consensos sobre a importância da proteção do capital natural para a produção e desenvolvimento econômico menos desigual, bem como para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que permitem a existência da vida no planeta.

No âmbito da parceria entre CI-Brasil e Agropalma, com foco na microrregião de Tomé-Açu, foi possível:

- 1 Estimar o quantitativo de áreas com iniciativas de restauração florestal e sua distribuição geográfica, segundo distintos modelos de restauração
- 2 Estimar o déficit de vegetação nativa na paisagem que forma o bioma
- 3 Indicar áreas com maiores desafios e oportunidades para implantação de ações de restauração florestal em larga escala.

### DÉFICIT DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVAS LEGAIS

**Tabela 1:** Área total desmatada (déficit) em APPs e RLs<sup>1</sup> e custos mínimo e máximo para restauração<sup>2</sup>

Território	Área Total	Custo Mínimo	Custo Máximo
Microrregião de Tomé-Açu <sup>3</sup>	345.000	R\$ 787 milhões	R\$ 3,8 bilhões
Centro de Endemismo Belém	358.000	R\$ 816 milhões	R\$ 4 bilhões
Pará	1.300.000	R\$ 3 bilhões	R\$ 14 bilhões
Amazônia	4.000.000	R\$ 9 bilhões	R\$ 450 bilhões

### OPORTUNIDADES PARA RESTAURAÇÃO

**Tabela 2:** Área total com alta ou muito alta oportunidade<sup>4</sup> para restauração e custos mínimo e máximo para restauração

Município	Área Total (hectares)	Custos mínimo para Restauração	Custo máximo para Restauração
Tailândia	112.000	R\$ 255 milhões	R\$ 1,2 bilhões
Moju	338.000	R\$ 771 milhões	R\$ 3,8 bilhões
Tomé Açu	112.000	R\$ 255 milhões	R\$ 1,2 bilhões
Acará	220.000	R\$ 500 milhões	R\$ 2,5 bilhões
Concórdia do Pará	1.500	R\$ 3,4 milhões	R\$ 16,8 milhões
Microrregião de Tomé-Açu	783.500	R\$ 1,8 bilhões	R\$ 8,8 bilhões
Centro de Endemismo Belém	3.000.000	R\$ 6,8 bilhões	R\$ 33,7 bilhões
Pará	10.000.000	R\$ 22,8 bilhões	R\$ 112,5 bilhões
Amazônia	20.000.000	R\$ 45,6 bilhões	R\$ 225 bilhões

### ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO

**Tabela 3:** Área total com alta ou muito alta prioridade para restauração<sup>5</sup> e custos mínimo e máximo para restauração

Município	Área Total (hectares)	Custos mínimo para Restauração	Custo máximo para Restauração
Tailândia	88.000	R\$ 200 milhões	R\$ 900 milhões
Moju	35.000	R\$ 80 milhões	R\$ 393 milhões
Tomé Açu	13.000	R\$ 29,6 milhões	R\$ 146 milhões
Acará	10.000	R\$ 22,8 milhões	R\$ 112,4 milhões
Concórdia do Pará	2.000	R\$ 4,5 milhões	R\$ 22,4 milhões
Microrregião de Tomé-Açu	148.000	R\$ 337 milhões	R\$ 1,6 bilhões
Pará	942.000	R\$ 2,4 bilhões	R\$ 4 bilhões

<sup>1</sup> REYDON, B. F.; FERNANDES, V. B.; SIQUEIRA, G. P. (2018). O cadastro de terras do Brasil a partir de informações oficiais georreferenciadas e disponíveis à sociedade civil. IMFLORA – Governança de Terras. Campinas – São Paulo.

<sup>2</sup> SILVA, D.; NUNES, S. Avaliação e modelagem econômica da restauração florestal no Estado do Pará. Belém: Imazon, 2017.

<sup>3</sup> Propriedades registradas no Cadastro Ambiental Rural – CI-Brasil, 2019.

<sup>4</sup> ALIANÇA PELA RESTAURAÇÃO NA AMAZÔNIA. Desafios e Oportunidades para a Restauração Florestal na Amazônia. Relatório Técnico. 2017. 68p.

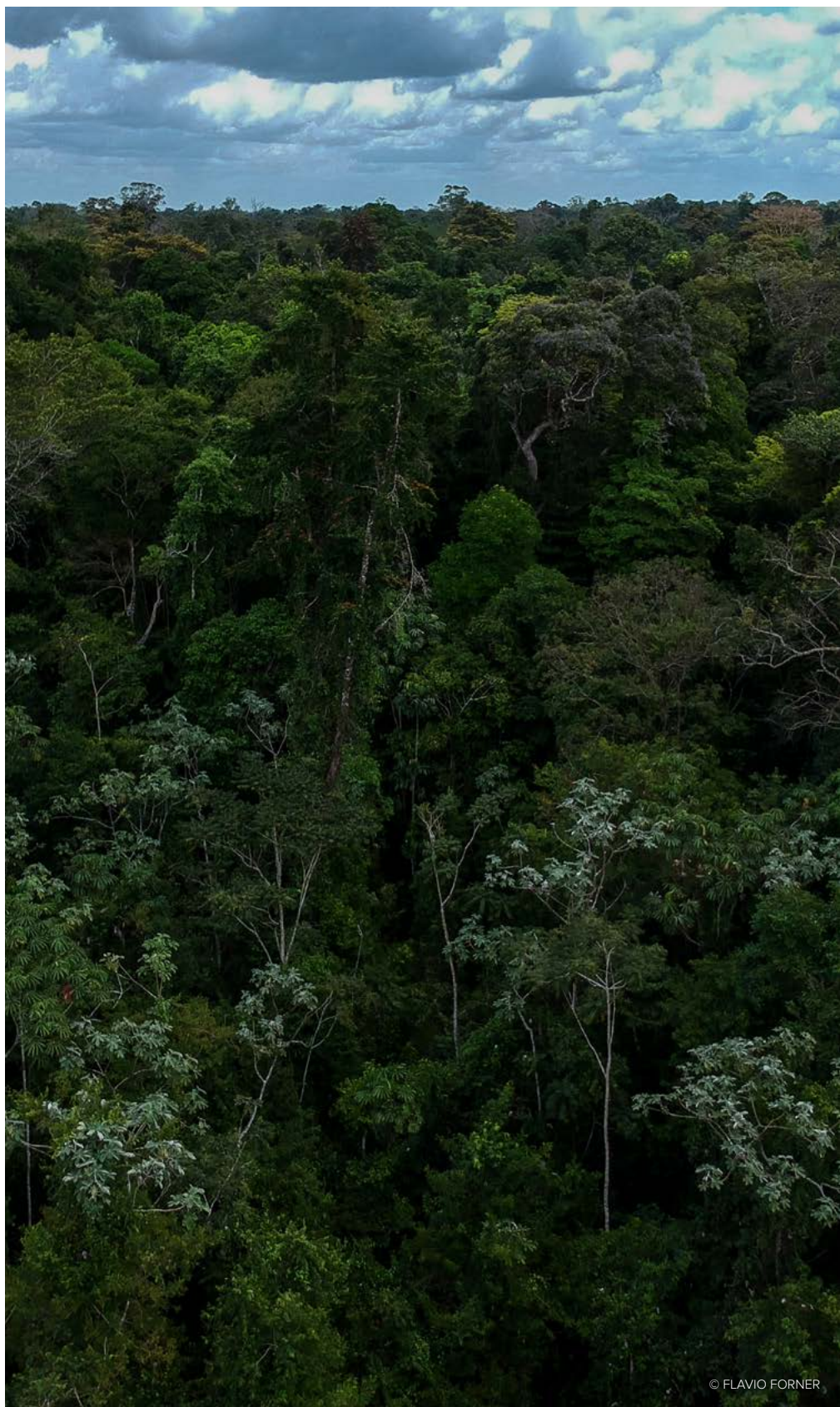
<sup>5</sup> CI-Brasil, 2019.



Para as propriedades com cultivos de palma na microrregião de Tomé-Açu foram encontrados 108.000 hectares de déficit de vegetação nativa em RLs e APPs, o que representaria um custo entre R\$ 246 milhões e R\$ 1,2 bilhões. Caso sejam consideradas apenas as áreas com prioridade alta e muito alta seriam cerca de 36.000 hectares, ou um custo entre R\$ 82 milhões e R\$ 405 milhões.

Diante das extensas áreas de passivos para conformidade com o Código Florestal identificadas e frente aos custos da restauração, a CI-Brasil considera viável estabelecer pequenos modelos de restauração, estrategicamente localizados na paisagem, promovendo conectividade estrutural entre fragmentos de florestas

Uma meta inicial razoável seria investir em cerca de 1.000 hectares de regeneração natural assistida em RLs e APPs de propriedades com cultivos de palma associadas às empresas produtoras de óleo de palma, com custo entre R\$ 2,2 milhões e R\$ 3,9 milhões.



© FLAVIO FORNER

# REGIÃO AMAZÔNICA



## ÁREAS PARA RESTAURAÇÃO



## DÉFICITS DE APPs E RLs

- Considerando o déficit de APPs e RLs para o bioma Amazônia de 4 milhões de hectares, estima-se valores entre R\$ 9 bilhões (regeneração assistida por abandono de áreas) e R\$ 450 bilhões (restauração ativa com plantio total, SAFs e silvicultura) para restauração total destas áreas protegidas;
- Para o déficit de APPs e RLs do estado do Pará (1,3 milhões de hectares) seriam necessários investimentos entre R\$ 3 bilhões e R\$ 14 bilhões;
- Para os municípios do Centro de Endemismo Belém seriam necessários investimentos entre R\$ 816 milhões e R\$ 4 bilhões.



## OPORTUNIDADES PARA RESTAURAÇÃO

- Os 20 milhões de hectares com “Muito alta” e “Alta” oportunidade para restauração no
- bioma Amazônia representariam um investimento entre R\$ 45,6 bilhões e R\$ 225 bilhões;
- Para o estado do Pará entre R\$ 22,8 bilhões e R\$ 125 bilhões;
- Para os 3 milhões de hectares nestas classes no Centro de Endemismo Belém, seriam necessários entre R\$ 6,8 bilhões e R\$ 33,7 bilhões.



## ESTADO DO PARÁ



- Para os 902.947 hectares com potencial para regeneração natural, estima-se um investimento entre R\$ 2 bilhões e R\$ 3,6 bilhões;
- Para os 20.406 hectares com potencial para restauração ativa, seria necessário um investimento entre R\$ 123 milhões e R\$ 229 milhões;
- Para os 17.036 hectares com potencial para sistemas agroflorestais, estima-se a necessidade de aplicação de cerca de R\$ 191,5 milhões;
- Para os 1.463 hectares com potencial para silvicultura, seriam necessários investimentos em torno de R\$ 16,4 milhões;
- Em suma, para recuperação de aproximadamente 942 mil hectares seriam gastos de R\$ 2,4 bilhões a R\$ 4 bilhões;
- Somando-se os custos de oportunidade para restauração (em torno de R\$ 1,6 bilhões), o investimento total indicado neste estudo seria entre de R\$ 4 bilhões e 5,6 bilhões.

## MICRORREGIÃO DE TOMÉ-AÇU

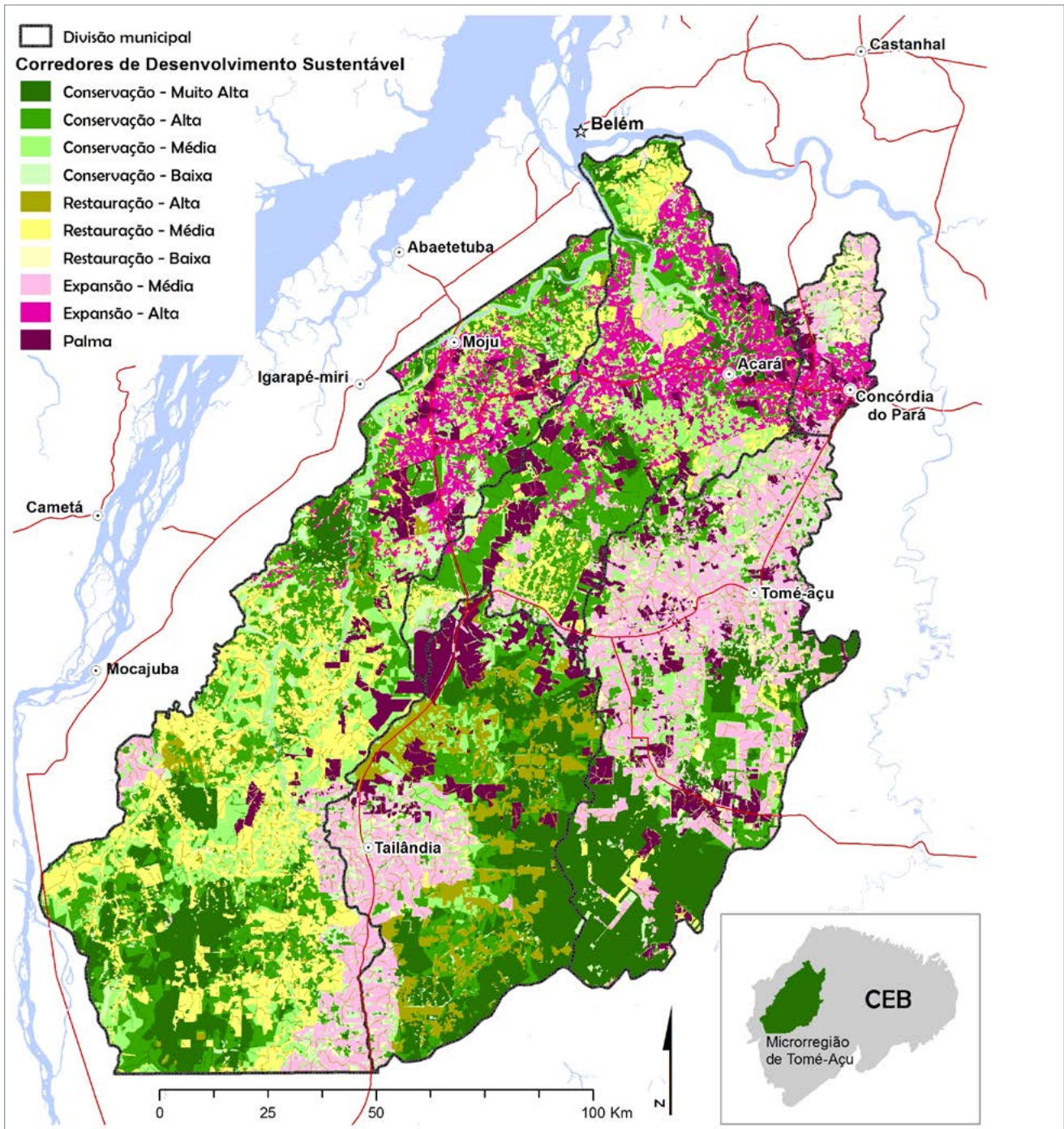


### Déficits de APPs e RLs

- Para a restauração do total de 280.000 hectares de déficit de RLs (declaradas no CAR) na Microrregião, seriam necessários investimentos entre R\$ 638 milhões e R\$ 3,1 bilhões;
- Para APPs de margens de rios (65.000 hectares de déficit), seriam necessários entre R\$ 148 milhões e R\$ 731 milhões.

### Prioridades para Restauração

- Para 88 mil hectares em “Muito Alta” e “Alta” prioridade para restauração no município de Tailândia, seriam necessários investimentos entre R\$ 200 milhões e R\$ 990 milhões;
- Para 35 mil hectares no município de Moju, seriam necessários investimentos entre R\$ 80 milhões e R\$ 393 milhões;
- Para Tomé-Açu (13 mil hectares), entre R\$ 29,6 milhões e R\$ 146 milhões;
- Para Acará (10 mil hectares), entre R\$ 22,8 milhões e R\$ 112,4 milhões;
- Para Concórdia do Pará (2 mil hectares), entre R\$ 4,5 milhões e R\$ 22,4 milhões;
- Totalizando um investimento para restauração na Microrregião de Tomé-Açu entre R\$ 337 milhões e R\$ 1,6 bilhões.



## CORREDORES DE SUSTENTABILIDADE NA PAISAGEM

A criação de zoneamento territorial para definição de áreas prioritárias para restauração, conservação e expansão dos cultivos sustentáveis de palma na Microrregião de Tomé-Açu apoia a gestão e o planejamento territorial com foco na conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, na restauração de paisagens florestais e

na produção sustentável.

Os municípios de Tomé-Açu e Tailândia possuem maior potencial para conservação: 125 mil hectares e 117 mil hectares respectivamente. Já Moju e Acará se apresentam em situação intermediária, com potencial tanto para conservação (110 mil hectares e 20 mil hectares, respectivamente) quanto

para restauração (34 mil hectares e 10 mil hectares, respectivamente) e expansão dos cultivos de palma (53 mil hectares e 78 mil hectares, respectivamente). Finalmente Concórdia do Pará apresenta maior potencial para restauração (2 mil hectares) e expansão dos cultivos de palma (15 mil hectares).



## DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A RESTAURAÇÃO

Embora os estudos apresentados indiquem que ainda há lacunas de informação para a restauração de paisagens florestais em larga escala na Amazônia, é imperativo que sejam ampliados investimentos em infraestrutura para a cadeia da restauração, em tecnologias e no fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis de produtos florestais.

O estado do Pará apresenta condições favoráveis para se lançar como pioneiro nos projetos de restauração em larga escala. Para isso, são necessários investimentos para que pequenos proprietários e assentados rurais adotem sistemas produtivos agroflorestais, como forma de obtenção de renda com a floresta “em pé”. O monitoramento sistemático de iniciativas como essas é uma forma de otimizar a aquisição e troca de conhecimentos e técnicas entre os produtores. Com o modelo agroflorestal mais bem estudado, garantem-se melhores retornos financeiros e ecológicos, o que motiva replicações cada vez em maior quantidade.

É extremamente importante o incentivo para a abertura e a consolidação de mercados consumidores nacionais e internacionais para produtos florestais certificados, como forma de investimento nesse modelo de restauração. Existindo a demanda garantida por produtos florestais rastreados, o mercado de silvicultura nativa e sustentável no Pará certamente irá responder com a ampliação de projetos florestais.

**Dos 103 indicadores levantados, 63 apontam para o nível da paisagem e 40 para o nível local das propriedades da Agropalma e de produtores associados.**

## MONITORAMENTO DA PAISAGEM



© FLAVIO FORNER

A compreensão do território e suas dinâmicas **ambientais e socioeconômicas** gera subsídios para o planejamento territorial, o que é fundamental para a caracterização da sustentabilidade na escala da paisagem. Para isso, foram combinados os resultados dos estudos conduzidos pela parceria da CI-Brasil e Agropalma ao longo dos últimos anos, que analisam a estrutura e funcionamento da paisagem e a biodiversidade no Centro de Endemismo Belém com os critérios para a produção sustentável de óleo de palma da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO). Essas informações permitiram identificar **103 indicadores-chave** para avaliar a dinâmica da produção do espaço geográfico e os impactos socioeconômicos e ambientais de ações de conservação, restauração e produção na Microrregião de Tomé-Açu.

Considerando a articulação entre lugar e paisagem, os indicadores levantados se dividem em dois grupos: regional (dados secundários) e local (dados primários) e são classificados em 4 eixos temáticos (área, pessoas, espécies e serviços ecossistêmicos) com suas subcategorias temáticas.

Área	Capital Natural; Conservação; Restauração e Sistemas de Produção
Pessoas	Demografia; Trabalho e Renda; Habitação, Saúde e Educação; Proteção Social
Espécies	Diversidade e Ameaça
Serviços Ecossistêmicos	Carbono e Água

## DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PAISAGENS SUSTENTÁVEIS NO CENTRO DE ENDEMISMO BELÉM

Considerando o padrão de degradação ambiental promovido pela agricultura no mundo, é prioridade para a CI-Brasil apoiar a estruturação de cadeias de valor sustentáveis de commodities. Seu papel na consolidação da produção sustentável vem da sua capacidade científica usada para desenvolver ferramentas práticas que podem prontamente ser aplicadas por negócios e governos. Este é o caso da demonstração de um modelo de produção viável e equitativo para a palma, que tem sido o foco da parceria entre CI-Brasil e Agropalma. Considerando as experiências e conhecimentos acumulados ao longo dos muitos anos de parceria, são apresentados a seguir diretrizes para o apoio à estruturação de Paisagens Sustentáveis pelo Grupo Agropalma.

### INTERLOCUÇÃO EM FÓRUNS AMBIENTAIS

O Grupo Agropalma é reconhecidamente um **líder do setor produtivo na região**. A certificação da empresa pela Roundtable for Sustainable Palm Oil (RSPO) faz com que seja um exemplo de produção sustentável aliada à promoção de bem-estar humano. Sua interlocução com outros atores estratégicos no território é uma oportunidade para a construção de Paisagens Sustentáveis no CEB.

Destacam-se no território três espaços de formação de rede, alinhados à temática da conservação, restauração e produção sustentável: a **Aliança pela Restauração na Amazônia**, o **Diálogo Florestal** e os **Diálogos para Uso do Solo**. Apesar de abarcarem o bioma, tais espaços geram reflexões com recortes territoriais que permitem consolidar Paisagens Sustentáveis através das sinergias entre os atores relevantes no território.

Entre os diversos atores estratégicos do território, destacamos como parcerias interessantes **outras empresas** atuantes na região, considerando que os **interesses produtivos e econômicos convergentes** podem representar a soma de forças para tratar de desafios comuns, como a inclusão de pequenos e médios produtores rurais na cadeia produtiva, ou o



©BRUNO CARACHESTI

desenvolvimento de alternativas de produção menos agressivas para o meio ambiente e as pessoas.

### APOIO À DIVERSIDADE PRODUTIVA

A diversidade produtiva, característica da agricultura familiar, garante a **variedade de produtos** necessária para atender às demandas da alimentação doméstica. Mas ela pode também ser compreendida como uma alternativa de **sustentabilidade financeira** do produtor rural, pois mantém diferentes fontes de renda, afastando os riscos decorrentes da perda da produção por fatores naturais, bem como das flutuações do valor de mercado. Dessa forma, apoiar a diversidade produtiva a nível de propriedade rural é um fomento à **segurança alimentar** e à **estabilidade financeira** dos produtores.

### APOIO À RESTAURAÇÃO

O Grupo Agropalma é **pioneiro na regularização ambiental de suas propriedades** através da restauração florestal em suas RLs e APPs. Um próximo passo para fortalecer a sustentabilidade da produção é estimular que os **produtores associados** também entrem em conformidade com a legislação ambiental brasileira, apoiando **projetos piloto de restauração** que demonstrem a viabilidade ambiental, econômica e social da restauração.



## AMPLIAÇÃO DA VEGETAÇÃO RIPÁRIA

Para além da restauração nas RLs, o cuidado com as APPs é fundamental para que o impacto na **conservação da biodiversidade seja mais efetivo**, não se restringindo apenas à estrutura e florística da **cobertura vegetal**, mas agindo também sobre a **funcionalidade do ecossistema**.

Nesse sentido, a **ampliação da área florestada às margens de rios e igarapés** de 30m para **50m ou 100m** de cada lado do corpo hídrico pode gerar um **aumento exponencial da qualidade ambiental**, segundo indicações dos pesquisadores da UFPA parceiros nesse projeto.



## CORREDORES DE SUSTENTABILIDADE E CONECTIVIDADE EM NÍVEL DE PAISAGEM

A microrregião de Tomé-Açú apresenta um passivo expressivo para restauração em áreas de RLs e APPs – cerca de 165 mil hectares. Sua consolidação, se planejada dentro de **corredores ecológicos funcionais**, pode **amenizar a fragmentação da paisagem** na região e **evitar a erosão genética de diversas espécies**, em especial as endêmicas, que já têm distribuição reduzida.

Além de apoiar iniciativas piloto na propriedade de produtores

associados, é necessário subsidiar esse processo, com **informação qualificada para a tomada de decisão sobre métodos de restauração e áreas a serem restauradas**. Isso vai garantir a conectividade da paisagem e estruturação de corredores de sustentabilidade, articulando os benefícios da conservação da natureza com a produção e socioeconomia local.

O Grupo Agropalma pode ser um grande influenciador da agenda de restauração na região, tanto em suas

propriedades quanto através de seus parceiros produtores. O **Plano de Orientação para Restauração de Áreas Estratégicas para Conservação e Produção na Microrregião de Tomé-Açú** apresenta conteúdo de qualidade para que a parceria CI-Brasil e Agropalma **lidere o processo** de fornecer **subsídios científicos e técnicos** para a **tomada de decisão** e convencimento de outras empresas e produtores associados sobre as áreas mais indicadas para a implementação desses corredores.





# DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO

©FLAVIO FORNER



## DIFUSÃO DO CONHECIMENTO



©BRUNO CARACHESTI

### DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E BIODIVERSIDADE NA CADEIA PRODUTIVA DA PALMA

A adoção de boas práticas ambientais tem maior eficiência quando é implementada de forma **estratégica e inclusiva**, integrando os diversos atores presentes na região. Nesse sentido, a comunicação e difusão científica têm papéis centrais, já que disponibilizam as informações de forma **acessível aos diferentes tipos de audiência** e sensibilizam os atores, trazendo consciência da **importância da conservação ambiental** e da **ação integrada** de todos nessa agenda.

Abordando desde temas cotidianos dos produtores (como acidentes com animais peçonhentos), até tópicos mais complexos (como índices de qualidade ambiental), o **conhecimento científico** pode auxiliar na **implementação das atividades de conservação do capital natural** na região, visto que reduz a barreira entre a ciência e a população, sensibiliza os atores e os insere como **protagonistas** – e não apenas espectadores – no processo de adoção de boas práticas de conservação.



©FLAVIO FORNER

## Forúms de Conhecimento

Em outubro de 2016, a CI Brasil, em parceria com a Agropalma, convidou parceiros chave regionais e nacionais para uma reunião de processo participativo. Desse momento nasceu o Diálogo da Palma.

O **Diálogo da Palma** foi um fórum regional que reuniu os principais atores envolvidos nessa cadeia produtiva na região do CEB, com o intuito de alinhar os participantes em uma visão compartilhada sobre todo o potencial da produção sustentável da palma, capaz de promover inclusão socioeconômica e conservação da biodiversidade.

Foram discutidas ações efetivas para gerar benefícios tangíveis para os atores da cadeia produtiva e a sociedade em geral. Baseado em outras experiências de realização de Workshops da CI-Brasil, o Diálogo da Palma abordou os desafios e oportunidades identificados pelos atores envolvidos na cadeia de palma no país.

Esse fórum pretendia se tornar um importante espaço de construção coletiva de estratégias para a produção sustentável da palma, oferecendo uma plataforma para ricas discussões e compartilhamento de uma diversidade de opiniões, com potencial de promover uma mudança real no território. Mas, pensando no engajamento possível dos atores, o fórum foi descontinuado, já que existem propostas semelhantes e mais bem estabelecidas na região.

A partir de então, a CI-Brasil passou a implementar como estratégia a colaboração em fóruns e eventos relevantes na região, como o **Diálogo Florestal**, que aconteceu pela primeira vez na Amazônia em 2019 no contexto da iniciativa do **Diálogo do Uso do Solo**. O evento funciona como uma plataforma de participação de múltiplas partes interessadas para agregar conhecimento e liderar processos para possibilitar negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens. Faz isso ressaltando a importância de olhar a paisagem em conjunto com os atores que estão no território.

### O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia.

Esse fórum contou com a participação de representantes de empresas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa. Durante o encontro foi ressaltada a importância da escuta ativa, de empreender esforços para ter um diálogo amplo, construtivo e orientado para soluções, o respeito por outras perspectivas e a importância de iniciativas de produção sustentável de palma e de agroecologia na região.

Em outubro de 2019, outro evento foi realizado no âmbito da parceria CI Brasil e Agropalma, uma sessão paralela ao seminário da Aliança pela Restauração na Amazônia, focada na importância das florestas privadas para o Centro de Endemismo Belém

O evento contou com 22 pessoas do terceiro setor, empresas, entes governamentais, universidades e comunidades tradicionais contribuindo para o entendimento das oportunidades, desafios e visão futura para as florestas privadas do CEB.



© BRUNO CARACHESTI



© FÉAVIO FORNER

### FORAM DESTAQUES NA REUNIÃO:

Existem muitas *Amazônias* dentro da Amazônia e resultados consistentes são obtidos ao longo dos anos

Envolver diversos setores é desafiador e demanda que as alternativas sejam construídas em parceria, considerando as iniciativas existentes.

As comunidades precisam fazer parte do diálogo as comunidades para discutir a promoção do desenvolvimento econômico com sustentabilidade.





© BRUNO CARACHESTI

## COMUNICAÇÃO

A divulgação dos resultados alcançados pela parceria entre a Agropalma e a CI-Brasil contribuiu para que a iniciativa de produção sustentável da palma na região do CEB alcance seu maior potencial. Por isso, uma estratégia de comunicação integrada direcionada para os diversos setores da sociedade local, regional, nacional e internacional, foi usada para apresentar a experiência como referência global de produção sustentável de palma na região Amazônica.

Diferentes ações de comunicação foram utilizadas para convidar o público ao conhecimento, engajamento e compartilhamento de informações sobre o cultivo sustentável da palma na região, trazendo a importância da palma para o dia a dia das pessoas –

por exemplo, a variedade de produtos que consumimos no dia a dia que contém o óleo da palma – e mostrando como é possível produzir palma sustentável.

Vídeos para a web, comunicação interna da Agropalma e da CI-Brasil, assim como os vídeos em versões e inglês foram divulgadas para um público amplo, que desconhece essa cadeia, apesar de ser grande consumidor do óleo de palma e também foi enviado para o *Rountable on Sustainable Palm Oil* (RSPO), assim como para parceiros internacionais, para mostrar os cases de soluções para a produção de palma sustentável. Foram elaborados documentos técnico-científicos, como artigos e relatórios, foram elaborados visando parceiros estratégicos no meio acadêmico e fora dela.



© DIVULGAÇÃO

## Produção Audiovisual e Engajamento Virtual

Visando uma produção de conteúdo mais ampla e independente, fortalecendo as comunidades locais, foi realizada uma oficina de capacitação em audiovisual para jovens e mulheres da Microrregião de Tomé-Açu, para o uso dessa outra linguagem na comunicação das boas práticas no âmbito da palma. Com o título: “Vídeos de Bolso”, as práticas abordaram a temática da conservação da biodiversidade com jovens moradores da Vila de Palmares, na cidade de Tailândia, parte da Microrregião de Tomé-Açu. Foram apresentadas para os participantes técnicas de roteiro, enquadramento, técnicas de iluminação e captação de som, edição e publicação do vídeo final nas redes sociais. Os jovens videomakers foram estimulados a contar a história da sua comunidade usando seus próprios celulares e geraram conteúdos que se tornaram três vídeos totalmente produzidos por eles e compartilhados por WhatsApp e redes sociais das comunidades, da CI-Brasil e da Agropalma, gerando grande engajamento entre os jovens. Além disso, uma parte da webserie sobre o projeto, com histórias sobre os atores envolvidos e a “nova história” do óleo de palma sustentável foi entregue nas ações de comunicação da comemoração de dez anos de parceria entre Agropalma e CI-Brasil, em 2017.

Foram produzidos conteúdos veiculadas nas redes sociais da CI-Brasil e no site oficial da organização, como forma de potencializar a difusão dos resultados obtidos e aumentar o engajamento no mundo virtual. Foi criado também um banco de fotos temáticas da palma e região, que ilustram esse relatório e estão disponíveis para uso por parceiros.

## Ampliação das estratégias de diálogo e comunicação

Considerando os resultados de estudos de percepção realizados no âmbito da parceria com a CI-Brasil, bem como bibliografia disponível sobre o tema, há muitos questionamentos acerca do impacto da monocultura da palma de dendê sobre os modos de vida locais, em especial as práticas agrícolas de produtores rurais – tanto os parceiros fornecedores de cachos, como outros produtores da região.

A fim de minimizar as críticas baseadas em desinformação, sugere-se ocupar efetivamente espaços de comunicação e diálogo, ou mesmo criar novos adequados ao contexto local, onde possam ser compartilhadas as informações relevantes da cadeia produtiva, mas também debatidas as questões levantadas pela sociedade local. Essa estratégia dará maior sustentação para as ações da empresa na região, ao permitir incorporar a visão local sobre as necessidades de inclusão.



